

A confecção de cartilha lúdica a partir da recuperação dos conhecimentos tradicionais como método para promoção da flora local e soberania alimentar

Hebert Teixeira Cândido, Universidade Federal de Mato Grosso;
hebert.candido@gmail.com

José Adolfo Iriam Sturza, Universidade Federal de Mato Grosso;
jasturzaroo@gmail.com

A observação do meio e as relações entre homem e natureza, permitiram a humanidade à construção de conhecimentos, esses, por sua vez, foram passados de geração a geração, por meio da relação homem-homem. Nos dias atuais, onde cada vez mais as pessoas se distanciam da natureza e se encontram cada vez mais atraídas pelas tecnologias modernas, muitos desses saberes e sabores estão sendo perdidos. Muitas plantas que já tiveram grande importância no passado, hoje estão restritas a algumas regiões e intrinsecamente ligadas à cultura local, como é o caso do ora-pro-nóbis, melão-croá, taioba, ariá, entre outras. Dessa forma, recuperar saberes e sabores não apenas recupera a identidade do homem como um sujeito experimentador, mas, auxilia na preservação dos recursos locais, valoriza a flora local, que por sua vez possui importantes funções ecológicas com o bioma no qual se localiza. Logo, recuperar saberes e sabores é, antes de tudo, promover a soberania alimentar aos povos, permitir a esses, escolher seus próprios alimentos, manter em suas mãos a capacidade de produção e os recursos biológicos necessários, ou seja, alimentar-se com produtos passíveis de serem produzidos localmente, onde a necessidade de insumos externos é nula, ou muito baixa. Neste contexto, o presente trabalho buscou desenvolver um método para recuperação de conhecimentos que contribua com a promoção da soberania alimentar com base na flora local. Para isso, propõe-se propagar esses conhecimentos ancestrais por meio de cartilhas didáticas confeccionadas, de modo que o conteúdo seja apresentado por meio de práticas lúdicas (cruzadinhas, jogo dos 7 erros, caça-palavras, desenhos para colorir, entre outros). A partir da criação de cartilhas interativas, espera-se que este trabalho não atue apenas na recuperação dos conhecimentos ancestrais, mas também, contribua com a propagação desse conhecimento, uma vez que as práticas lúdicas despertam o interesse e promovem um melhor rendimento na assimilação dos conteúdos apresentados. Outros pontos que podem ser destacados como positivos é, a partir do momento que esse método for aplicado em outros assentamentos, comunidades tradicionais e quilombolas, ter-se-á um levantamento das plantas que aparecem de forma espontânea e seus usos (medicinais e alimentícios) na região, podendo depois ser exploradas mais a fundo por outros pesquisadores como botânicos, nutricionistas, químicos, agrônomos, bioquímicos, dentre outros. Há ainda, a valorização do sujeito, nesse caso, os próprios agricultores, fornecedores dos conhecimentos, pois esses são agentes atuantes no desenvolvimento do trabalho. As atividades para recuperação de saberes dessa primeira experiência foram realizadas com alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Assentamento Rural PA São Francisco, no município de

Rondonópolis, estado de Mato Grosso, Brasil. As práticas ocorreram ao longo de visitas semanais e seguiram metodologias de DRP (Diagnóstico Rural Participativo) propostas por Verdejo, 2006. Para adquirir a confiança dos alunos, escolheu-se como tema para a primeira visita: O conhecimento tradicional e sua importância. Ao longo das visitas outras ferramentas foram utilizadas, dentre elas, entrevista em grupos focais, entrevistas projetivas, criação de textos, mapa da propriedade e observação participante. Importante destacar que não se seguiu um cronograma para aplicação das ferramentas de DRP, elas foram realizadas e elaboradas conforme as necessidades e percepções sentidas pelos facilitadores (próprios autores deste trabalho). Ao todo, participaram das atividades 12 alunos de EJA, dos quais as mulheres sempre se mostraram mais participativas e entusiasmadas. Como resultado final, confeccionou-se uma cartilha com jogos temáticos embasados nos conhecimentos passados pelos alunos a respeito de mais de 50 plantas presentes em suas propriedades, seus usos e origens. Esse material será entregue como forma de agradecimento a todos os estudantes do EJA que contribuíram com um pouco de seu conhecimento, assim como, será disponibilizado gratuitamente em redes sociais e estará disponível para download através de um endereço eletrônico. Acredita-se que esse meio de propagação, pode atingir um grande número de pessoas e o modelo de confecção escolhido possa facilitar na assimilação do conhecimento. Também se destaca aqui a possibilidade de distribuição do material em escolas, ou outros eventos que promovem a agroecologia, a agricultura familiar, dentre outros. Ao final, destaca-se que mais importante que o material confeccionado nessa primeira experiência é, a repetição do método proposto que poderá ser utilizado em outras comunidades.

Palavras-chave: agroecologia, assentamento rural, diagnóstico rural participativo, etnobotânica, saberes tradicionais.